

Sobre o Erudito e o Popular

Daniel Lemos

Felizmente, vemos na maioria das escolas especializadas em Música dos dias de hoje, um diálogo cada vez maior entre estes dois mundos musicais. Dentre as Instituições de Ensino Superior que possuem cursos voltados à Música Erudita e Popular, temos a pioneira UNICAMP (que fundou o Curso de Música Popular em 1989), seguida da UNIRIO. Nos últimos anos, vimos diversas instituições importantes criarem habilitações em Música Popular, entre elas a UFMG, UFPB e a UFBA. Nas Universidades mencionadas, a presença de alunos das mais variadas origens e ideologias pode formar um ambiente favorável ao intercâmbio e à pluralidade cultural. Esta diversidade de habilitações é característica das Escolas de Música e Conservatórios da Europa e Estados Unidos do Século XX, que passaram por amplas reformas curriculares, segundo o Dicionário Grove (verbetes "Conservatories"). Em São Luís, temos a Escola de Música do Estado do Maranhão (EMEM), que oferece habilitações em instrumentos da Música Popular há pelo menos uma década. Assim, a tendência - mesmo para as instituições mais conservadoras - é aderir a esta proposta, diante das políticas de valorização da pluralidade cultural que temos presenciado no Brasil. Ainda, o próprio campo de trabalho acaba fazendo com que muitos músicos de formação erudita passem a atuar na Música Popular, reforçando o trânsito entre estas áreas na atualidade.

Para compreendermos um pouco mais a fundo esta questão, sugiro voltarmos brevemente no tempo.

Na Idade Média européia, houve uma divisão musical semelhante à diferenciação entre Música Popular e

Erudita. Como a ideologia da época em questão baseava-se no Teocentrismo, a divisão ocorreu entre Música Sacra - aquela apropriada para cultos religiosos, benigna e permitida pela Igreja Católica - e a Música Profana - aquela que não possuía fins religiosos. Voltando ainda mais, na Grécia Antiga, temos as figuras de Hermes, o deus que representa a música da alma e dos sentimentos profundos, inventor da Lira (doando-a a Apolo), e Dionísio, o deus representante das festas, vinhos e prazeres carnais, relacionado ao *aulos*, um tipo de flauta. Assim, percebemos que existe uma tendência ao longo da História da Música em diferenciar estilos e elementos da linguagem musical, atribuindo-lhes conotações sociais distintas. Logo, podemos notar que se trata de uma estratégia política, e não propriamente musical.

A história da diferenciação entre Música (ou também cultura) Erudita e Popular certamente possui esta mesma intenção política, utilizando a Música como um instrumento de distinção social. Segundo Marcos Napolitano, em História & Música Popular, a Música Popular tem suas origens na própria Música Erudita, em especial a partir dos Lieds de Gustav Mahler (1860-1911). Ainda, podemos reforçar esta origem facilmente, se considerarmos que os instrumentos da Música Popular herdaram diversas das características dos instrumentos da Música Erudita, bem como a linguagem musical, composta por acordes, melodias, o temperamento igual e harmonia tonal. O modalismo na Música Popular, por sua vez, possui uma trajetória particular, se comparado à Música Erudita tradicional. Da mesma forma, a interpretação musical seguiu rumos distintos. No início do Século XX,

o Canto Popular era mais semelhante ao Erudito, com frequente uso de vibrato, por exemplo. Com o desenvolvimento das tecnologias eletroacústicas - que possuem grande proximidade com a Música Popular - a linguagem deste gênero musical tomou rumos bem distintos da Música Erudita. Ainda, podemos mencionar que nos Cursos de Música Popular há saberes específicos que não são contemplados no ensino tradicional da Música Erudita, como Arranjo, Improvisação e Harmonia Popular, outro sinal do percurso histórico desta linguagem musical.

Com relação à questão política que historicamente diferenciou estas áreas, é um assunto longo e complexo. Podemos citar o exemplo da Ordem dos Músicos, cuja criação tinha como objetivo principal manter a Música Erudita com o controle do mercado. Em seu estatuto, os presidentes poderiam ser somente Bacharéis em Composição ou Regência. Contudo, esta estratégia não deu certo, uma vez que é a Música Popular quem realmente sustenta esta organização. Na atualidade, tanto músicos eruditos quanto populares desejam o fim da OMB, pois esta não mais se apresenta como um organismo representativo da classe. Assim, reforçamos a necessidade da criação de um Sindicato que possa realmente trabalhar em favor dos músicos, mas para isto, devemos ter em mente que todas modalidades de atuação devem ser respeitadas. Quem trabalha para viver exclusivamente de

Música, seja como músico popular, erudito, folclórico, como professor ou produtor musical, certamente possui os mesmos interesses profissionais: o crescimento da área e a articulação comunitária. Todavia, quem atua na Música como um "hobby", uma diversão, terá outros objetivos profissionais, uma vez que o mesmo não depende da Música para viver. Logo, este critério de distinção se apresenta como o mais adequado para a definição das categorias no Sindicato, ao invés da classificação de "músico prático" e "músico profissional" existente na OMB.

Finalizando, reforçamos a importância de integrar as diversas áreas da prática musical, buscando superar nossos preconceitos e construir uma classe unida e organizada que poderá reivindicar seus direitos perante a sociedade. Talvez um dos elementos que levam ao baixíssimo investimento em Cultura no Brasil é o fato de que as classes artísticas estão desarticuladas. Assim, o pouco dinheiro acaba sendo investido de acordo com a vontade de poucos privilegiados que estão mais próximos das instâncias administrativas do país. Quem nunca passou aperto com aprovação de projetos nas Leis de Incentivo à Cultura? É importante refletirmos mais sobre isso, deixando de lado o perfil estereotipado do músico apolitizado e desarticulado que gasta energia brigando com colegas, ao invés de lutar pela ampliação do espaço musical na sociedade.

Fonte:
<http://audio-arte.blogspot.com/2011/06/sobre-o-erudito-e-o-popular.html>
Reproduzido com a permissão do autor